

## Um caso de albinismo em *Sula leucogaster* na ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro (Pelecaniformes: Sulidae)

Elias P. Coelho (in memoriam) e Vania S. Alves

Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 21949 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 28 de dezembro de 1989; aceito em 9 de setembro de 1991

**ABSTRACT:** An albino of the Brown Booby *Sula leucogaster* in the Cabo Frio island, Rio de Janeiro (Pelecaniformes: Sulidae). An imperfect albino of the Brown Booby *Sula leucogaster* was recorded in a breeding colony of the species in the Cabo Frio island between March 1985 and December 1986. Although the bird was almost two years old and able to fish, it still behaved like a nestling which is not capable of flying: thus, it received food from the adults that sometimes perched near it. We suggest that the white plumage could be acting as an allurement to the adults, which went on feeding it just like they would do for a nestling. No reaction was recorded from other boobies that could be related to the striking aspect of the albino plumage.

**KEY WORDS:** Colonial seabirds, boobies, *Sula leucogaster*, albinism.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aves marinhas coloniais, atobás, *Sula leucogaster*, albinismo.

Durante pesquisa sobre o atobá-marrom, *Sula leucogaster*, na ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo (23° 00' S, 41° 59' W), encontramos um exemplar de atobá que não foi possível identificar imediatamente. Após observações mais detalhadas concluímos que se tratava de um exemplar de *Sula leucogaster* com albinismo imperfeito (figura 1). Esta categoria de albinismo é caracterizada pela redução ou diluição do pigmento na plumagem, íris ou pele ou em todas essas áreas, mas nunca pela sua ausência total (Pettingill 1956). Dentre as espécies de atobás existentes, há o registro de pelo menos dois casos de albinismo, um no atobá-africano, *S. capensis*, e outro no atobá-europeu, *S. bassana* (Nelson 1978). Este parece ser o primeiro caso de albinismo registrado para *S. leucogaster*.

A coloração geral desse exemplar era a seguinte: nos locais onde a ave normalmente é marrom, as penas apresentavam-se brancas, entremeadas por algumas de coloração creme; o ventre, como no indivíduo normal, era branco. O bico possuía coloração amarelada, lembrando o bico das fêmeas. A íris, normalmente castanha ou acinzentada, era clara, apresentando também acentuada redução na pigmentação.

O primeiro registro do indivíduo deu-se em março de 1985, quando já voava e, portanto, devia ter pelo menos quatro ou cinco meses de idade; em excursões

subseqüentes, em outubro, novembro e dezembro de 1986, quando realizamos observações sobre o seu comportamento e as reações dos outros indivíduos da colônia, ele já teria aproximadamente dois anos.

Essas observações foram feitas de um local distante daquele onde a ave pousava com maior freqüência, utilizando um binóculo Nikon 8 x 30 e uma luneta Bausch & Lomb com lente de 200 mm e aumentos de 20 a 60 vezes; para os registros fotográficos utilizamos uma máquina Yashica FX-D com teleobjetiva de 200 mm.

Em três ocasiões registramos um adulto com plumagem normal pousar ao lado do albino e alimentá-lo.

Mesmo com a idade de cerca de dois anos o albino ainda solicitava alimento exibindo o comportamento, característico de filhote, de balançar as asas e sacudir a cabeça em espiral, enquanto emite vocalização típica. Esse comportamento é mais freqüentemente observado em filhotes que não voam, embora alguns, mesmo já voando, ainda solicitem alimento aos pais. Normalmente, este comportamento só é exibido até cerca de seis meses de idade. É possível que a plumagem clara do exemplar funcionasse como um engodo aos pais, que continuavam alimentando-o, retardando, assim, sua emancipação; como a solicitação era atendida, ele continuava exibindo tal comportamento.

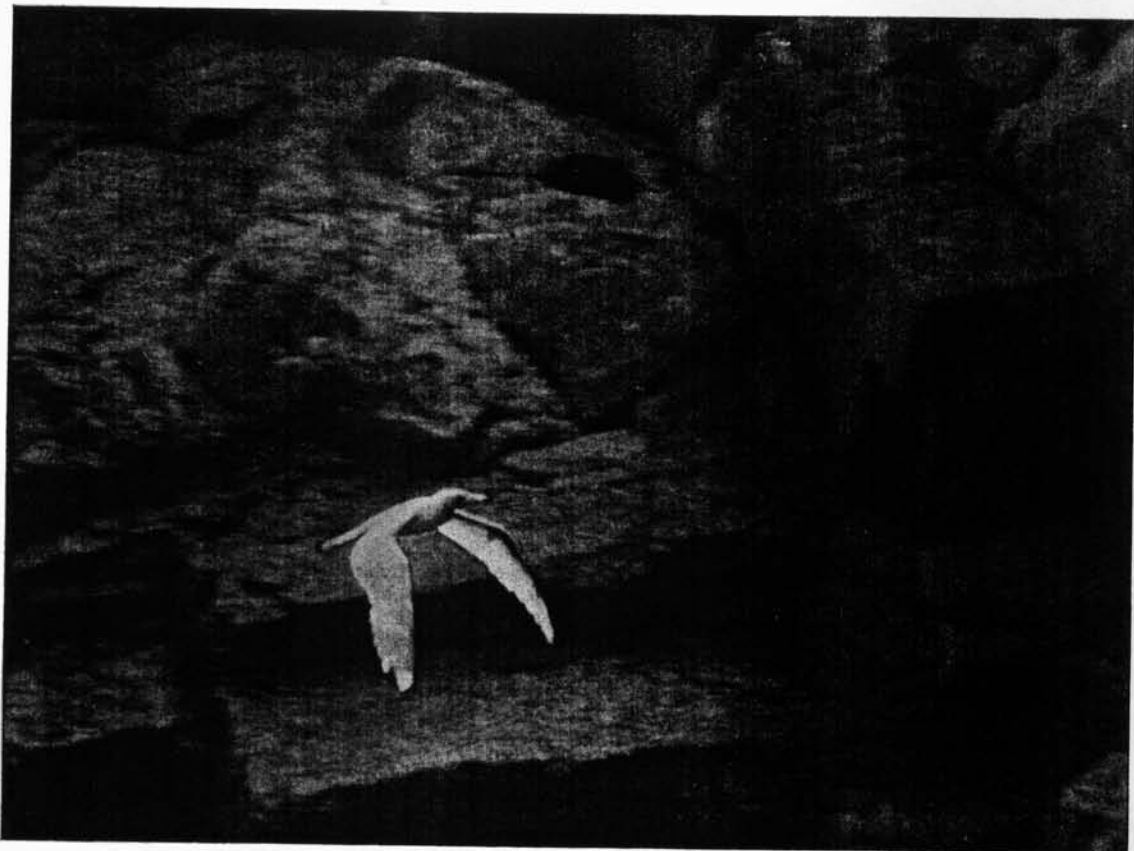


Figura 1. Albino de *Sula leucogaster* na ilha de Cabo Frio.

Entretanto, somente um estudo mais demorado poderia confirmar esta hipótese.

O indivíduo albino freqüentemente se posicionava de costas ou de lado para o sol e, neste caso, mantinha os olhos fechados por algum tempo. É possível que esse comportamento estivesse relacionado com uma maior sensibilidade à luz resultante da deficiência de pigmentação na íris.

Em nenhuma ocasião foi registrada qualquer ameaça ou agressão ao albino por parte de outros atobás da colônia, nem mesmo daqueles que nidificavam próximo ao local onde ele freqüentemente pousava. As interações observadas foram aquelas que normalmente ocorrem nas colônias.

Tivemos a oportunidade de observar uma fragata, *Fregata magnificens*, perseguindo o albino quando este sobrevoava o mar; porém, fragatas normalmente perseguem atobás e outras aves marinhas forçando-as a regurgitar peixes.

Em dezembro de 1986, fomos informados de que uma ave toda clara, semelhante a um atobá, havia aparecido no Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, em Arraial do Cabo, e que havia sido fotografada por Paulo A. S. Costa. Esta foto mostra a mesma ave que observáramos na ilha de Cabo Frio, apre-

sentando sinais de debilitação e manchas de óleo no bico e na cabeça. Alguns dias depois, não foi mais vista no continente e nem por nós em seu local habitual de pouso na ilha de Cabo Frio.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), pela permissão para o desenvolvimento de nossos trabalhos na ilha de Cabo Frio. O astrônomo Marcus Valério gentilmente acompanhou-nos até a ilha munido de sua luneta astronômica, para que pudéssemos melhor observar e fotografar o exemplar e Paulo A. S. Costa cedeu-nos a foto feita quando o mesmo foi encontrado na região do continente. Ao Dr. Helmut Sick, pela revisão do manuscrito e pelo constante estímulo, nossa especial gratidão.

#### REFERÊNCIAS

- Nelson, B. (1978) *The Sulidae — Gannets and Boobies*. Oxford: University of Aberdeen, Oxford University Press.
- Pettingill, O. S. Jr. (1956) *A laboratory and field manual of ornithology*. 3. ed. Minneapolis: Burgess Publ. Co.